O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — Sábado, 10 de Janeiro de 1948 — N.º 2027

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Hava*

Finanças sãs, política sã

Foi publicado o Orçamento Geral do Estado para 1948. Com Salazar ao leme da governação pública parece-nos supérflua qualquer admiração pelo seu equilíbrio, que se traduzirá nas contas de gerência em saldo positivo de maior ou menor volume. Em todo o caso, um saldo a juntar aos anteriores.

Esta questão do equilíbrio orçamental tem para nós, os nacionalistas, o melhor significado político. Quando se fala de Revolução Nacional devemos abarcá-la no seu conjunto, em todas as suas manifestações de vida nova—na estrutura orgânica da Nação, de base corporativa; nos princípios de solidariedade social que a enformam em oposição ao egoísmo individualista; e, enfim, nos processos de administração que antepõem o interesse geral ao particular.

E assim é. Parece-me não ter sido ainda bem compreendido e aceite que a primeira condição de bem governo é o saneamento financeiro. Causou surpresa entre nós quando em 1929, num discurso célebre, Salazar declarou que o problema financeiro primava sôbre todos os outros e que o problema político só tinha lugar próprio depois do económico e do social. Ora o que nós vemos lá por fora é a busca incessante duma solução política com menosprezo dos problemas financeiro, económico e social. Nós experimentámos em demasia as revoluções políticas e delas não extraímos outra coisa senão o agravamento das condições gerais.

A nossa Revolução Nacional—não se esqueça isto—tem na base e na essência a saúde financeira. E' graças a êste método que se desenvolve ano por ano o progresso das soluções estudadas e planificadas de que o Orçamento Geral do Estado é o espelho. Com efeito, lendo o Orçamento vemos que prosseguem em ritmo ordenado a electrificação geral, as obras de hidráulica agrícola e portuária, a construção e reparação das estradas, e colonização interna, o povoamento florestal, a política social, os problemas de educação e assistência e mais, e mais.

A Revolução nacional não é simples afirmação de princípio, mas realização em marcha que só a não vê quem propositadamente fechar os olhos. Finanças sãs, política sã. E o Orçamento de cada ano esclarece-nos. Os encargos do Estado aumentam porque é necessário melhorar os serviços. E' assim que êste ano se destinam mais 195 mil contos para expansão ou criação de serviços novos. E' o plano das construções hospitalares, que absorverá a melhor parte dêste aumento.

A política aeronáutica impõe-nos a despesa de 58 mil contos com a construção de aeródromos—o dobro do que gastámos em 1947.

O Orçamento Geral do Estado é, assim, um excelente boletim de saúde da Nação Portuguesa.

J. C.

Triste

Lemos que, vitimado por uma doença que não perdoa, morrera em Alpiarça o dr. Castelão de Almeida, que frequentou a Universidade de Coimbra muitos anos e por fim deixara essa cidade lendária, levando consigo a carta de bacharel em Direito.

Porter sido, entre a academia, uma figura das mais representativas da bohemia dos últimos tempos, tendo-se feito notar pelo seu espírito folgasão, espalhando a graça que dele brotava, lamentamos o desenlace, pois foi, depois do *Pad Zé*, quem melhor encarnou a alma moça dos estudantes.

Albergue de Mendicidade

Recebemos com data de 30 de Dezembro o que segue:

. . . *Sr. Director do jornal* O Democrata—*Aveiro*

A Comissão Administrativa do Albergue, apresenta a V. a expressão do maior reconhecimento pela preciosa colaboração que se dignou dispensar à obra dos pobres.

Com a nossa gratidão imperecível, vão os votos de feliz Ano, que auguramos próspero para V. e propício ao jornal que tão dignamente dirige.

A Bem da Nação

O Presidente da Comissão Administrativa,

FIRMINO DA SILVA
cap.

Agradecemos à Comissão Administrativa do Albergue os seus votos, e quanto ao resto devemos dizer que as colunas do *Democrata* estão ao dispor de todas as casas de caridade que delas se pretendam utilizar em benefício das mesmas sempre que seja necessário e as julguem imprescindíveis.

Dia de Reis

Também decorreu entre nós sem o entusiasmo de que se fazia revestir nos tempos antigos. Acompanhou, por isso, as festas do Natal e Ano Novo na sua contínua decadência.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Cumprimentos

Durante as festas do Natal e Ano Novo recebemos muitos telegramas, cartas e cartões, aos quais o director do *Democrata* respondeu já, agradecendo. O último foi da Brigada Tecnica da IV Região, a cujo organismo queremos também significar o nosso reconhecimento pelas suas saudações, que assáz nos desvanecem.

Se aquilo que a gente sente...

Afinal não fomos só nós a não gostar desta revista.

Em Guimarães sucedeu o mesmo com a outra Companhia que representou no Porto e da qual fazem parte Vasco Santana, António Silva, Irene Izidro, etc.

Quem havia de dizer que o primeiro verso da quadra do poeta beirão Augusto Gil havia de sair assim tão estropiado, sem graça nenhuma?

A Orquestra Colonne
EM AVEIRO

Constitui verdadeiramente um acontecimento excepcional a vinda à nossa terra, na próxima 4.ª feira, dia 14, da famosa Orquestra Colonne, de Paris, a mais categorizada f alange artística que nos tem visitado.

O renome do notabilíssimo conjunto parisiense seria por si uma absoluta garantia de exito, mas o triunfo que acaba de alcançar em Lisboa e no Porto creou ainda no público aveirense um mais vivo e interessante ambiente de espectativa.

Rui Coelho, na crítica do concerto de estreia em S. Carlos, multiplica os louvores em termos de vibrante entusiasmo:

«*O maestro* (Saul Paray) *subiu ao estrado e atacou. Imediatamente começou o encantamento desde os primeiros acordes. E assim ficou o público até ao último compasso. Entretanto, em cada obra pode admirar-se, além da excelência do complexo instrumento e das obras, a do seu director.*

António Joyce, depois de considerar a Orquestra Colonne como uma legítima glória da cultura francesa e de realçar o invulgar brilhantismo de execução de cada obra, termina a apreciação do segundo concerto de Lisboa, com as seguintes palavras: *O delírio de aclamações provocou em «extra» um electrizante final do «Capricho Espanhol»—um assombro de perfeição!*

Julgamos inútil acrescentar outras citações. Todos os críticos evidenciaram o mesmo caloroso entusiasmo, num coro unânime de louvores ao exito memorável alcançado pelo memorável conjunto.

Limitamo-nos a acrescentar que do programa fazem parte a *Sinfonia, em ré menor*, de Cesar Franck, que preenche a primeira parte, e as obras de Wagner—*Prelúdio do 1.º acto de «Lohengrin», Os Murmúrios da Floresta, Prelúdio e Morte de Isolda* e abertura da *Tanhauser*, e que a Delegação do Círculo de Cultura Musical, preenchendo o 2.º concerto da temporada de 1947-1948, com a audição do reputadíssimo conjunto—embora sacrificando um dos seis concertos habituais—presta mais um alto serviço aos seus associados e, em geral, aos amadores de música da região.

A festa das cavacas

E' também assim conhecida a do S. Gonçalo, que se realiza hoje, amanhã e segunda-feira em honra do *santo casamenteiro das velhas*, venerado na sua capelinha do bairro piscatório.

Para a abrilhantar estão contratadas, alem das nossas bandas *Amizade* e da *Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes*, a da *Policia de Segurança Pública*, do Porto, que pela primeira vez se faz ouvir nesta cidade.

Haverá fogo de artifício e as habituais ornamentações, sendo a festa mais arreigada na gente da nossa Beira-Mar.

QUEM ACODE AOS JORNAIS DA PROVINCIA?

Este grito, quási lancinante, como o do naufrago desesperado ao ver em iminente perigo de se afundar a sua embarcação, volta a ouvir-se de todos os recantos de Portugal. Andam a bem dizer aflitos os nossos colegas e o caso não é para menos. Um exemplo flagrante entre o pânico estabelecido surge, todavia, no jornal mais antigo da Figueira da Foz—*O Figueirense*. Eis o que ele escreve no último número:

A Administração de *O Figueirense* vê-se na contingência de subir o preço das suas assinaturas para fazer face ao aumento de despesas a que se tem visto obrigada, não só de mão de obra, como também do papel, das tintas e do material tipográfico, o que tudo reunido veio desiquilibrar as suas finanças.

E como todos os sacrifícios têm um limite, a partir do presente mês, o preço das assinaturas passa a ser de 40$00 anuais, no Continente, e de 60$00 para o estrangeiro, o que não é exagerado, porque nos tempos em que os diários se vendiam a 10 réis, os jornais da província custavam 20 réis, e os preços por nós agora pedidos ainda são mais baixos do que custam actualmente os diários, que têm outras possibilidades de defesa de que nós não dispomos, nem nós, nem a quási totalidade dos colegas da província, que não disponham de subsídios extraordinários.

Portanto, os nossos estimados assinantes que não concordem com este pequeno aumento, só têm que nos devolver o jornal, porque se os que ficarem não constituirem número suficiente para equilibrar as nossas finanças, preferimos suspender a publicação do que estar a sacrificar receitas de outra fonte, que não sejam o produto das assinaturas e da publicidade.

Que dizem a isto os nossos leitores? Será lógico, estará certo que os jornais de província **estejam a sacrificar receitas de outra fonte, que não sejam o produto das assinaturas e da publicidade?** *O Figueirense* tem toda a razão.

No entanto, o facto dá-se e todos andamos desnorteados sem que se encontre uma solução para a crise que de há muito vimos atravessando.

O Democrata é, talvez, dos semanários mais sacrificados devido à maneira como tem encarado o assunto. Mas nem por assim ser mudará de atitude. Compromissos são compromissos e por isso ainda vamos reagir, ainda vamos tentar aguentar-nos no balanço, confiados no futuro.

Só uma coisa desejamos—é que não deturpem as nossas intenções, as nossas esperanças, as nossas palavras

Dois navios de 18.000 toneladas

Prossegue sem desfalecimento, tanto em estaleiros nacionais como estrangeiros, a realização do programa da nossa marinha mercante aprovado pelo Govêrno e impulsionado pelo Ministro da Marinha, sr. comandante Américo Tomás.

Os nossos leitores conhecem já, ao menos pelas referências que lhe tem feito a imprensa diária de Lisboa e Porto a amplitude do plano da renovação da Marinha Mercante.

Na verdade a verba de um milhão de contos, concedida às empresas por empréstimo a módico juro, é de si expressiva de quanto interesse existe nas esferas governamentais pela construção de navios suficientes para acudirem a todas as necessidades da vida portuguesa: quer a metropolitana, quer a colonial. Por sua vez, o plano aprovado e presentemente em execução, abrange toda uma série de embarcações, de modelos e tipos, que bem demonstra o critério com que se procurou ir ao encontro das exigências com que tem de contar-se para o total desenvolvimento da vida económica nacional tanto no aspecto do comércio com o ultramar e com o estrangeiro, como nos reflexos que daí hão-de derivar para a própria produção e para o consumo.

Apenas para avivar a memória dos mais esquecidos, elucidaremos que até 1950, prevê-se a construção de 69 barcos em estaleiros portugueses, com uma tonelagem que se aproxima das 400.000 toneladas. Desses, nove serão mistos e deslocarão 65.000 toneladas; aos quatro tanques cabem 44.000 toneladas; para carga estão destinados 45 navios com 250.000 toneladas, e haverá ainda mais 12, de menores dimensões, com 17.000 toneladas.

Por sua vez, os barcos a construir no estrangeiro (Inglaterra, Suécia, Holanda, Canadá, Estados Unidos) sobem a cerca de 30 com uma tonelagem aproximada de 250.000 toneladas, havendo-os de várias categorias: cargueiros, petroleiros, fruteiros, mistos, etc.

Todo êste plano está em intensiva execução. Por cá, rara é a semana em que não é lançado à água um barco grande ou pequeno.

Do estrangeiro, as notícias referentes à construção de navios para Portugal são, na verdade, frequentes.

Ainda agora, perante numerosos convidados idos expressamente de Portugal, foi entregue em Glasgow, o paquete *Pátria*, de 1..000 toneladas e lançado à água o paquete *Império*, com a mesma tonelagem. Barcos modernos, satisfazendo a todas as exigências de segurança e da comodidade, eles serão, na verdade, mais dois elos a facilitarem a ligação das cadeias que prendem o Continente ao Império.

Duas das melhores realizações do plano de renovação da marinha mercante, eles atestam quanto pode o esforço dum ministro quando trabalha a bem da Nação, na mais profunda acepção da frase.

R. C.

Miséria e Medo

Editado com este título pelo Secretariado Nacional da Informação, recebemos o discurso proferido pelo sr. doutor Oliveira Salazar, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, perante os deputados, em 25 de Novembro último, e que é mais um documento comprovativo da grande capacidade do sr. Presidente do Conselho.

Agradecemos, recomendando-o a quantos acima de tudo colocam os supremos interesses da nação.

A salvação da França

Segundo declarou há dias o general De Gaulle num discurso proferido em Saint-Etienne *o regimen de partidos é incompatível com um verdadeiro govêrno*. E' que, durante 23 mezes, a França teve seis experiências de govêrno e nenhuma deu resultado. Cada um deles—provou-se—conduziu todos os assuntos a um nível mais baixo do que o seu predecessor e nós acreditamos, por ter sucedido cá a mesma coisa.

De Gaulle esforça-se no sentido de levar o povo francês à reconstrução do Estado republicano.

Conseguilo-á?

Talvez, se o patriotismo prevalecer acima de tudo.

De vez enquando

O acaso fez com que me viesse parar às mãos, ao remexer papelada antiga, uma carta em que se lê isto:

Só, na dôr!

Aqueles beijos que aproximam as almas, as ligam, as unem, as tornam felizes—acabaram.

Tenho aqui sôbre a mesa, diante de mim, o retrato duma rapariga na primavera da vida. Está sentada, em atitude de sofrimento. Triste, com os dedos das mãos entrelaçados—medita.

Aquele sorriso que tantas vezes lhe apreciei; aquelas gargalhadas estridentes, sãs, comunicativas, que eram o reflexo da sua graça e do seu espírito; os seus lindos olhos, amortecidos, pousados no chão, sem o fulgor que atrai e o brilho que estonteia, tudo concorre para que eu sofra também e mal-diga a hora em que a vi—a conheci.

Tencionava ir a Aveiro para me distrair contigo, ouvir-te, receber de ti um pouco de alento. Desisto, porém. E' que penso que só, na dôr, um isolamento prolongado a curará.

Que dizes?

Não sei, não me lembra, já, o que respondi a este amigo, que morreu, há anos, de amor, deixando um livro manuscrito e cuja leitura me foi, um dia, facultada pela família, que perdeu nele, e a gente da terra, um cidadão cheio de qualidades invulgares, prestimoso, muito simpático e altruista.

Dizem que recordar é viver. Pois eu confesso, neste momento, a minha mágua perante o trágico fim duma aventura reduzida ao pó do esquecimento por a ter julgado completamente apagada de quaisquer reminiscências.

Como era, antigamente, o amor em Portugal!

JOÃO DO CAIS

IMPRENSA

O Regional

Atingiu o 16.º ano de existencia este quinzenário independente da vila de S. João da Madeira, onde pugna pelos seus interesses, faz a propaganda das suas industrias progressivas e defende as suas regalias.

Muitos parabens e votos pelas maiores prosperidades.

Soberania do Povo

Também passou o aniversário deste antigo bi-semanário de Agueda, de que foi fundador o sr. dr. Albano de Melo, que marcou na política progressista distrital, e agora é dirigido por seu filho, o sr. Conde de Agueda.

Cumprimentámo-lo.

A Verdade

Igualmente este confrade de Alenquer, dirigido por Francisco Machado, festejou os seus 28 anos, que viu passar com incrivel rapidez, velozes, mas que venceu, embora deixando pela estrada da vida bocados do coração a atestar o amor à terra.

Receba cordeais parabens.

Revista Luso-Belga

O número que agora recebemos voltou a trazer-nos à lembrança muito do que vimos em Bruxelas, Anvers, Liege e outros pontos, que tanto nos maravilharam, tornando-nos um dos maiores admiradores desse país.

Reconhecidos pela visita.

Atenção para a 4.ª página

José de Sousa Lopes

Tendo passado na terça-feira o primeiro aniversário da morte do nosso inolvidável conterrâneo, cujo cadáver repousa no cemitério central desta cidade, mandou a sua viúva, sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes e família, rezar uma missa de sufrágio na igreja da Misericórdia, que foi celebrada pelo rev. António de Oliveira, tendo assistido bastantes pessoas das suas relações, que, a seguir, foram ao cemitério visitar a campa do saudoso extinto.

José de Sousa Lopes pertenceu ao número dos nossos melhores amigos. Por isso não o esquecemos assim como nunca se apagará da nossa memória os dias que juntos passámos em alegre e fraternal convívio, gosando a mocidade.

* * *

A sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes veio, pessoalmente, a esta Redacção fazer a entrega de 150$00 para distribuirmos no mesmo dia pelos pobres, o que foi cumprido, recebendo os seguintes, cada um, 10$00, excepto a última senhora envergonhada, que, devido à sua extrema miséria, recebeu 20:

Angelina Galega, Rua da Fonte Nova; Conceição Tainha, Rua da Granja; Margarida Nordeste, Rua da Arrochela; Joana Casaca, idem; Margarida de Matos, Rua da Sé; Drosila de Oliveira e Silva, Rua de S. António; Maria Augusta de Sousa, idem; Maria Clara Reca, Estrada da Barra; António Ferreira, Rua da Corredoura; Margarida Raposo, idem e três envergonhadas.

Terreno

Compra-se um que tenha 10 m. de frente, por 15 a 20 m. de fundo, na
Rua Almirante Reis,
Rua de Arnelas,
Rua do Seixal, ou
Rua do Gravito.
Informa: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 220.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	Fábrica Gercar
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental,** aos da **Guiné,** aos da **América do Norte,** aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata*.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o menino Henrique dos Santos Vieira, filho do sr. José Vieira, empregado da firma Pascoal & Filhos; *amanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes Morais Domingues, gentil filha do sr. capitão Quina Domingues; no dia 12, os srs. Raul Marques de Almeida e engenheiro-agrónomo dr. Eduardo Souto, de Angeja; em 13, a encantadora Maria Fernanda Pinto Madail, filhinha do nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga; em 14, a menina Democracia Graça, irmã do sr. Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, e o sr. capitão António Campos; em 15, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da* Cerâmica Aveirense, *e em 16, a interessante Maria de Lourdes Diniz Farinha, filha do sr. José Ribeiro Farinha, e o sr. Camilo Tomaz Marques da Silva Vieira, filho do sr. Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino.*

Casamentos

Em Vide efectuou-se, há dias, o enlace da professora sr.ª D. Lucia de Jesus Pacheco, dilecta filha do comerciante sr. Manuel Nunes Pacheco, com o sr. dr. Fernão Malaquias Pereira, reitor do Liceu Alves Martins, de Viseu.

A cerimónia foi celebrada pelo cónego Luis Alves, da Sé daquela cidade, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, respectivamente, a sr.ª D. Elvira Nunes Gouveia Martins e marido; e pelo noivo, sua irmã sr.ª dr.ª Natália Malaquias Pereira, professora dum liceu do Porto, e o sr. Francisco Marques da Naia.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Gente nova

Deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Lucília de Almeida Melo, esposa do sr. Mário de Almeida Araujo, empregado no Tribunal de Trabalho e filha do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças.

Que a felicidade a bafeje.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Marcelino Gonzalez Peña e esposa, residentes na capital; Alberto Ferreira Barbosa, empreiteiro de estradas em Braga, e João Simões de Pinho, de Cacia.

—Foi fixar residência com a família em Lisboa o sr. coronel Artur Nobre de Figueiredo, que durante largos anos viveu na nossa terra.

Doentes

No Porto encontra-se gràvemente enferma a sr.ª D. Maria das Dores Carvalho Lopes, esposa do nosso amigo sr. José de Oliveira Lopes, funcionário superior dos C.T.T. naquela cidade e antigo chefe da estação de Aveiro.

Sentimos e fazemos sinceros votos porque a ciência consiga debelar o mal, restituindo-lhe a saúde.

A mendicidade

Dizem que vai acabar. Não acreditamos. Se a pedinchice é uma instituição nacional...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal,—Aveiro

Salão Arcada

Cabeleireiro

TELEFONE N.º **354**

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

MANUCURE

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

A queda dos ídolos

—o—

Como fenómeno politico, o M. U. D não merece gastos de espaço: a aglutinação heterodoxa, que parecia representar, tem-se esboroado dia a dia, como velhos ídolos da história. Pertence à história, também.

Mas o diagnóstico fácil desse desaparecimento—a falta de base pragmática e a falta de sinceridade dos seus adeptos—não invalida uma análise de certas atitudes porque daí resulta esclarecimento para os espíritos ingénuos e fortalecimento de verdade nacional—desde 1926 até hoje cada vez mais arreigada na consciência da nação.

Vem isto a propósito do seguinte: o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, sr. dr. Cunha Marques, e o médico, também de Coimbra, sr. dr. Lapa Santos, dirigiram-se, há dias, ao presidente da União Nacional do distrito, repudiando a sua adesão ao M. U. D. e aderindo à União, dizendo o primeiro na sua desassombrada carta, além do mais:

Desde longa data admirador de Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, da sua obra de Ressurgimento Nacional e da sua notável condução política, quer externa quer interna, não seríamos nós que, neste grave momento, em que se tenta a destruição na Europa, dos últimos redutos da nossa civilização ocidental e cristã, lhe regatiaríamos o nosso modesto, mas incondicional apoio e colaboração.

Por sua vez, o sr. dr. Lapa Santos, justifica, assim, claramente, o seu gesto:

Em consequencia de acontecimentos que o após guerra veio pôr em evidência, em especial as manobras comunistas que tantas desordens e perseguições têm motivado em todo o mundo, e, desejando que a minha assinatura no M. U. D. que em tempos fiz, não seja interpretada de modo a que por qualquer forma eu possa ser incluído em organizações que reputo nocivas, vergonhosas, atentatórias à dignidade humana e anti-nacionalistas, venho repudiar a minha assinatura no M. U. D. e respeitosamente solicitar de V. Ex.ª a minha adesão à União Nacional, afirmando os meus protestos de nacionalista em comunhão com as ideias do Estado Novo.

E' que com Carmona e Salazar, paladinos da Verdade contra a mentira, do Amor contra o ódio, da Beleza contra a matéria, chegamos a esquecer, não dizemos todos, mas parte dos sacrificios a que somos obrigados.

Benemerência

—o—

O Democrata distribuiu por ocasião do Natal e Ano Novo 300$00 pelos pobres que costuma socorrer, tendo contemplado com 20$00 uma senhora que vive em precárias circunstâncias e com 10 os seguintes: Amélia Peixinho, R. da Granja; Luisa Peixinho, idem; Conceição Taínha, idem; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Maria Faustina, R. de Santa Joana; António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Benedita do Carmo, idem; Jerónimo de Carvalho, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Luisa Chichaia, Rua de Sá; Ernestina Chichaia, idem; Maria Clara Reca, Estrada da Barra; Elisa da Costa e Silva, R. Eça de Queiroz e dez envergonhadas.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos a quantos se não esquecem dos que precisam.

* * *

Deram entrada no mealheiro 20$ do sr. alferes Augusto Soares Pinheiro, que vai a caminho de Lourenço Marques; 10$00 do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital, e igual quantia de outro assinante, que também pagaram adiantadamente, o que tudo agradecemos.

Visitai o Parque da Cidade

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

VEM A AVEIRO?

Não deixe de visitar as novas instalações da **SAPATARIA E TAMANCARIA OSÓRIO,** na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde encontrará o melhor sortido de calçado para homem, senhora e creança que satisfará as suas exigências.

Fica situada junto ao novo Teatro e tem por lema bem servir a sua clientela.

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

NECROLOGIA

No Porto finou-se recentemente a sr.ª D. Amélia Marques Pinto da Fonseca, que durante largos anos residiu nesta cidade, onde se evidenciou como professora de música.

Contava 66 anos, deixando viuvo o sr. António Ferreira da Fonseca, que no funeral, realizado para o cemitério de Agramonte, conduziu a chave da urna.

A' família enlutada as nossas condolências.

Círculo de Cultura Musical

AVISO AO PÚBLICO

A Direcção da Delegação de Aveiro do C.C.M. informa o Ex.mo público de que o próximo concerto no dia 14 pela Grande Orquestra COLONNE, de Paris, no Teatro Aveirense, ao contrário do que foi anunciado, se destina *exclusivamente* aos sócios do Círculo. Todas as pessoas que adquiriram já bilhete, deverão ter o encómodo de os devolver à bilheteira do Teatro onde lhes será entregue a importância respectiva.

Manutenção Militar

DELEGAÇÃO EM AVEIRO

Anúncio

Torna-se público que até às 15 horas do dia 19 do corrente mês, no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5, se recebem propostas, por escrito, para o fornecimento dos géneros e combustivel abaixo designados, destinados ao rancho das praças dos regimentos de Infantaria n.º 10 e Cavalaria n.º 5, para os próximos meses de Fevereiro e Março:—Batata, cebola, lenha, carne de carneiro, carne de vaca c/osso e s/osso, cabeça de porco, hortaliça, vinho, vinagre, grão de bico, feijão de todas as qualidades e berbigão, etc.

As propostas serão abertas à hora acima indicada, procedendo-se em seguida à licitação verbal.

Aveiro e delegação da M. M., 7 de Janeiro de 1948.

O Chefe da Delegação,
ANTONIO PEDRO CARRETAS
Tenente

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

Ás carpintarias e marcenarias

No vosso próprio interesse não comprem contraplacados de madeira de pinho ou quaisquer outros sem consultarem os preços da firma

ROCHA & PEREIRA

BONSUCESSO (AVEIRO — Tel. 250

Albano da Conceição Torres

FALECEU

confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua esposa, pais e mais família cumprem o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que o acompanharam à última morada e pedem desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tenham cometido.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1948.

Agradecimento

A família de Maria Rosa de Jesus na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar aquela sua chorada parente à última morada, vem por este meio fazê-lo, reiterando lhes o seu eterno reconhecimento.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1948.

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS

BOAS LENTES

PROTEGEM A VISTA...

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

RUA JOSÉ ESTEVÃO Nº23

TELEFONE Nº 274

AVEIRO

Rádio "Philips"

Vende-se muito bom por motivo de retirada do seu possuidor. Informa a *Camisaria da Moda*.

Preito de gratidão

—o—

Na impossibilidade de o fazer doutra maneira, nós, a família de Rosa Ribeiro da Rocha Estudante, falecida em 23 último, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, vimos, por êste modo, render o nosso preito a todas as pessoas que nos honraram com a sua presença, encorporando-se no préstito fúnebre que desfilou dêste referido Hospital ao cemitério do Outeirinho, na tarde de 24 último, acompanhando à sua última morada a sua sempre saudosa e chorada Esposa, Mãe, Avó e Mãe-Sogra, e, bem assim, a todos que a visitaram, durante a sua doença, no Hospital.

Cumpre-nos ainda, como é nosso dever sagrado, levar êste gesto, ante o distinto Corpo Médico, digno, assaz, de todos os encómios, pelo seu proceder leal e manifesta boa vontade de acertar, no desempenho da sua árdua e altruística missão, cumprindo destacar aqui os Ex.mos Médicos assistentes, os Doutores Adérito Madeira e Gabriel Teixeira de Faria,—o nobre Doutor Faria, êsse coração fidalgo, que, sempre risonho, não descansava um momento, pois que nunca abandonou a sua doente, quer de noite, quer de dia, sempre na ânsia da sua cura, ou de lhe minorar um sofrimento: — bem haja!

Mais ainda: que esta homenagem vá até ao pessoal de enfermagem, tão digno pela sua doçura e abnegação que, subindo de ponto, lhe são característicos, salientando neste passo, a Madre Superiora e Irmãzinha Maria das Dores que, encarnadas no seu mister espinhoso, trazem apesar disso, de momento a momento, em cada palavra, uma esperança, em cada mão, um alívio! As suas mãozinhas de fada são sempre portadoras de tónicos suavíssimos e consoladores lenimentos! São tudo mil cuidados! A cada instante, surgindo e ressurgindo, envoltas de imaculada alvura, nos lábios, brincando a furto, sorriso meigo, criador de Fé, em conjunto de sonho, digno de um lance de Miguel Angelo, ou de uma página de Rafael! Mãos delicadas de fraternal consolação!... SALVÉ!

E mais ainda: que esta homenagem se torne extensiva a todas as criadas dêste nobre Estabelecimento de Assistência e Caridade, pois que, do mesmo modo, de tudo bem merecem. Mas tudo isto se torna mistér e é justo frisar:—Não só se dá e observa com pensionistas, como também com os doentes das Enfermarias Gerais; e, quer aqui, quer ali, tudo é feito com muito cuidado e esmero, com muito asseio: — roupas na sua máxima limpeza, bem como tudo. O trato é excelente, bem confeccionado e com muita abundância; e assim, dêste modo, por todo o Hospital.

Outro-sim, cumpre-nos também estender esta homenagem à mui digna Direcção do mesmo Hospital, incluindo todos os seus membros, mas, nomeadamente, aos Ex.mos Senhores, Provedor, Doutor Fernando Moreira e Manuel Valente, pelas suas muitas e amáveis atenções e cativantes cuidados que sempre dispensaram á Extinta, durante a sua estada ali.

E agora, finalmente, seja-nos permitido, nesta altura, o patentear bem alto a nossa admiração grande, pela maneira como este Hospital, livre das hárpias, se ergueu à sua nobre altura! e também porque, num aprumo impecável, está rivalizando, hoje, com os melhores de Portugal, e, talvez, os da Península! UM BRAVO!... e, eia pois!

E, dêste modo, profundamente penhorados e possuidos de uma admiração alta, se confessam reconhecidos. A todos, o nosso viemente MUITO OBRIGADO.

Bonsucesso, 3 de Janeiro de 1948.

A família

Manuel Estudante
Maria Estudante da Rocha e Silva
Maria Eduarda Estudante da Silva
Elmano Eduardo Cordeiro da Silva

Marinha

Vende-se de óptima praia, num dos melhores locais da ria. Dirigir propostas a esta Redacção, onde se dão informações.

Casa pretende-se alugar com o mínimo de 6 divisões. Aqui se informa.

Aos criadores de gado e fábricas de rações

FLEISCHMANN'S

Corrector de alimentação para animais de 4 patas Levedura sêca irradiada rica em **Vitamina D** Apresentada em Portugal nos tipos 9 F e 22 F possuindo, respectivamente, 9.000 a 18.000 unidades internacionais de VITAMINA D, por grama

GARANTE:

Aumento de peso — melhor resistência durante a gestação — maior fertilidade e ausência de raquitismo nas crias.

É um produto americano que está dando, com pleno êxito, as suas provas no nosso País

Pedidos e informações:

Representações Joaquim Martins, L.da

Rossio, 45 4.º — LISBOA — Telef. 22207

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 19)

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos
Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

Casa pequena

Vende-se na Patelada (Preza). Recebem-se propostas em carta dirigida a Maria de Jesus Silva, em casa do Ex.mo Sr. Dr. Juiz Agostinho Fontes, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Carro e cavalo

Vende-se, com arreios em bom estado, para transporte de mercadorias. Tratar com Adriano Jacob—MAMODEIRO.

Barcos saleiros

Vendem-se dois: um novo e outro em bom estado de conservação. Dirigir a António Carrancho — ILHAVO.

Limpeza de roupas

Quem desejar limpar os seus fatos a sêco com perfeição dirija-se a Maria da Glória Ferreira, Rua de S. Martinho, *Vivenda Pax*—AVEIRO.

Empréstimos hipotecários

Para todo o distrito de Aveiro, se empresta dinheiro, com garantia de hipotecas de prédios rusticos e urbanos.

Trata: PENNA PERALTA
SOLICITADOR ENCARTADO
AVEIRO

"Rumbaken,,

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro.
RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA
Oliveira de Azemeis

Fogão "Oliva 7,,

Vende-se em estado de novo e com pouco uso. Tratar com Alvaro dos Santos Dias de Melo, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 220—AVEIRO.

António Alla

Engenheiro civil

Rua Almirante Reis, 152 — AVEIRO
Rua Nove, n.º 477 (Tel. 405)—ESPINHO

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840 — A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Electro-Aveirense

(PAFER)

Estrada Nova do Canal — AVEIRO

Fabrico e reparações de material electrico
Ferros electricos de engomar
NIQUELAGEM

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o confôrto dos pés—Massagens

AVEIRO

Bom vinho

a 1$00 e 1$25 o litro.
Vende, António Figueira Maio—OLIVEIRIEHA.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módiços. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150).

Mercearia e vinhos

com casa de habitação e quintal trespassa-se, na Estrada de S. Bernardo. Dirigir a Manuel Vieira, na mesma.

Casa Aluga-se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trânsito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Atenção para a 4.ª página

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

Doenças dos olhos-operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.
Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel.206)
AVEIRO

Êste **Óleo de Fígado de Bacalhau** é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensável ao crescimento e à formação do sistema osseo afim de evitar o

Raquitismo

que impede o desenvolvimento do organismo;

Que ocasiona a deformação ossea e inutiliza a nutrição;

Que leva a criança ao definhamento; e Que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral.

Tonificai os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau «SANTA JOANA»

DA

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Telef. 149 — AVEIRO

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

Clínica e Cirurgia

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa

Dr. Afonso de Barros Miranda Simão

Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva

Assistente da Faculdade de Medicina e externo dos Hospitais civis de Lisboa

Consultas, tratamentos e operações

Consultas nesta cidade ás quintas-feiras e domingos, das 14 às 17 h. na ***GOTA DE LEITE***

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO — AVEIRO

PARA UM BOM SEGURO
UMA BOA COMPANHIA

Consulte a Delegação local da
« PORTUGAL PREVIDENTE »
Companhia de Seguros

Capital e Reservas Esc. 24.044.810$94

Seguro de: VIDA, INCENDIO, AUTOMÓVEIS, MARÍTIMOS, AGRÍCOLA, TRANSPORTES, ACIDENTES PESSOAIS, ACIDENTES DE TRABALHO, etc.

Correspondências

Costa do Valado, 8

A chuva tem continuado a prejudicar grandemente o S. Tomé por ter desviado os compradores dos pés de porco que lhe são oferecidos no dia da festa. A's vezes é assim. São anos. E como nem tudo corre à medida dos nossos desejos, espera-se uma aberta a ver se se salva alguma coisa.

—A polícia de Aveiro prendeu há dias o cadastrado Zeferino Henriques de Carvalho, natural de Ribeiradio, e que se havia evadido da cadeia da comarca juntamente com outros companheiros, tendo averiguado que fôra ele quem assaltara e roubara a ourivesaria do sr. Idílio dos Santos, da Mealhada, que avalia a *limpeza* dos objectos em perto de 30 contos. Os objectos e relógios, ao que parece, vendeu-os cá na Costa, ao comerciante Armando Gonçalves, estabelecido em frente à estação do correio, que também foi preso e terá de responder no tribunal de Anadia como receptador. Sim; porque isto de comprar objectos de valor ao desbarato tem que se lhe diga...

Devemos acrescentar que o Armando não é de cá, para honra da gente da terra.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 10 de Janeiro (às 21,15 h.)
Domingo 11 (às 15,30 e 21,15 h.)

Aladino e a Princesa de Bagdad

Terça-feira, 13, (às 21,15 h)

Perdido na sombra

Quinta-feira, 15 (às 21,15 h.)

Convite para a morte

Em 16, 17, 18 e 19:

Rainha Santa

Com António Vilar, Maruchi Fresno, Barreto Poeira, Julieta Castelo, Virgílio Teixeira, etc.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Automóveis e Acessórios de Aveiro, Limitada

Por escritura pública de 24 de Dezembro findo, nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Armando Gouveia da Cunha, José Maria Rodrigues, Dr. Augusto de Almeida Oliveira e Manuel Maria Eusébio de Pinho, a qual será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *Automóveis e Acessórios de Aveiro, Limitada* e fica com a sua séde na Rua Cândido dos Reis, número cento e dezoito, desta cidade, a sua duração é por tempo indeterminado, e iniciará as suas operações em 2 de Janeiro do próximo ano.

2.º

A sociedade tem por objecto a compra e venda de automóveis, acessórios, lubrificantes, combustíveis, estações de serviço, garagem de recolha e oficina de reparações, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios concordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 200.000$00, sendo de escudos 60.000$00 cada cota dos sócios Armando Gouveia da Cunha e José Maria Rodrigues e de 40.000$00 cada uma das cotas dos sócios Dr. Augusto de Almeida Oliveira e Manuel Maria Eusébio de Pinho.

4.º

O capital social pode ser reforçado, devendo o aumento ser dividido por todos os sócios na proporção das suas cotas.

5.º

Sempre que o sociedade tenha de contrair qualquer empréstimo, deverá dar a preferência para a respectiva realização, ao sócio ou sócios que pretendam fazê-lo em igualdade de condições com terceiros.

6.º

O sócio que queira alienar a sua cota, no todo ou em parte, deverá pedir aos outros sócios o seu consentimento por escrito. E se este fôr negado e aquele sócio insistir em alienar a sua cota, deverá ser adquirida pelos outros sócios na proporção das suas cotas e pelo valor que lhe resultar do balanço dado na ocasião.

7.º

A gerência compete a todos os sócios, sendo, porém, mèramente facultativa para os sócios Dr. Augusto de Almeida Oliveira e Manuel Maria Eusébio de Pinho e obrigatória para os sócios Armando Gouveia da Cunha e José Maria Rodrigues.

8.º

Pela interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o representante legal do interdito.

9.º

Pela morte de qualquer dos sócios, poderá a sociedade continuar com os seus herdeiros se estes assim o quizerem, devendo eles, em tal caso, nomearem de entre si um que os represente a todos na sociedade.

10.º

A sociedade será representada em juizo e em todos os seus actos e contratos comerciais pelos sócios gerentes Armando Gouveia da Cunha e José Maria Rodrigues.

11.º

Os balanços sociais, para apuramento de lucros e perdas, serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.

12.º

Todos os casos omissos serão regulados por a Lei vigente.

Aveiro, Secretaria Notarial, 5 de Janeiro de 1948.

O ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Rodrigues & Moreira, L.da

—o—

Por escritura de 26 de Dezembro findo, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Abel João Saraiva, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre Leonel Rodrigues da Paula e João dos Santos Moreira, a qual será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Rodrigues & Moreira, Limitada*, tem a sua sede em Aveiro, durará por tempo indeterminado, com começo em um de Janeiro de mil novecentos e quarenta e oito.

2.º

O seu objecto é o comércio de ferragens e tintas, comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e para que não seja necessária a autorização especial.

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinco mil escudos, sendo de dois mil e quinhentos escudos a cota de cada sócio.

4.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em Assembleia Geral.

5.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução ou remuneração.

Parágrafo primeiro—Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário que em todos os actos e contratos intervenham os dois gerentes, excepção feita aos assuntos de mero expediente que podem ser assinados por um só deles.

Parágrafo segundo—Aos gerentes é expressamente proibido usarem da firma social em abonações, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes, sob pena do infractor responder para com a sociedade pelos prejuizos que causar com êsse uso.

6.º

A cessão total ou parcial de cotas é livre entre os sócios, ficando dependente de opção dêstes, quando se pretenda fazer a favor de estranhos.

7.º

Anualmente será dado um balanço com a data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos neles apurados, depois de retirados cinco por cento, para fundo de reserva legal, serem divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por êles serão suportados os prejuizos.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre si que nela os represente a todos, enquanto a respectiva cota se mantiver indivisa.

9.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em Assembleia Geral, de acôrdo com a Lei; porém, desde já fica convencionado que se algum dêles pretender os mesmos haveres, serão estes licitados verbalmente entre os sócios e adjudicados ao que poi eles mais der.

10.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou por outro modo sujeita a arrematação judicial e a amortização considerar-se-há efectuada, mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do Juizo competente, da quantia correspondente ao valor da cota, acrescida de quaisquer fundos e reservas, segundo o último balanço.

11.º

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1948.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Casa das Bananas

Tem sempre à disposição dos seus estimados fregueses as melhores frutas das ilhas da Madeira e Açores tais como:

BANANAS:— A fruta tropical mais rica em celorias e portadora de maior quantidade de sólidos e memor quantidade de água que outras frutas frescas. Pode ser servida a crianças, adultos e pessoas doentes.

ANANAZES:— A fruta doce, acidulada e perfumada que se come descascada, condimentada, com açucar, vinho branco, Porto ou Madeira, fruta excelente para os dias de canícula.

Além daquelas vende ainda os melhores vinhos da Bairrada, os vinhos verdes do Porto e outros a copo em garrafa ou ainda em botijas. Vinhos de Lafões a preços sem concorrencia.

Prefiram pois os artigos da **Casa das Bananas** por ser a que mais barato vende.

AVENIDA BENTO DE MOURA, 33 — AVEIRO
(Próximo do Café Avenida)

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

Companhia de seguros COMERCIO e INDUSTRIA

Sede em Lisboa: Rua do Arco da Bandeira, n.º 22

Capital e Fundos de Reserva: 66.477.747$69
Sinistrados pagos até 31-12-946: 151.707.197$70

Seguros em todos os ramos

Escritórios em Aveiro:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 239
(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agente-inspector — JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 30 DIAS

(1.ª Publicação)

Pelo 2.º Tribunal da Comarca de Aveiro—1.ª Secção e nos autos de querela pública em que é autor o Ministério Público, e parte assistente João dos Santos Coutinho Maio, casado, comerciante, no lugar e freguesia de Aradas, desta comarca e são reus Salvador Ferreira da Cunha ou Salvador José Ferreira da Cunha, filho de José Gonçalves da Cunha e de Blandina Ferreira dos Santos, casado, latoeiro, de 26 anos, natural de Gulpilhares, concelho de Gaia, comarca do Porto—José Manuel de Melo, filho de José de Melo Pereira Pinto e de Rosina do Carmo Leite Machado, solteira, de 29 anos, ajudante de farmácia, natural de Butelo, comarca de Celorico de Bastos e Manuel Marques da Silva, conhecido pelo Manuel de Ovar, todos ausentes em parte incerta, pelo crime previsto e punido pelo número 4 do art.º 428 por força do seu § único com referencia aos n.os 2 e 7 do artigo 428 e n.º 4 do art.º 421, todos do Código Penal, militando contra os dois primeiros a sucessão de crimes, correm éditos notificando os mencionados reus para se apresentarem neste Tribunal no praso de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anuncio sob pena de prosseguir-se no processo à sua revelia e ainda de que decorrido este praso poderão ser presos por qualquer pessoa do povo e deverão sê-lo por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade para serem entregues em juizo.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1947

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal

António Gurgo

O Chefe da Secção

António Augusto dos Santos Victor

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias útei das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça

Agentes da SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Rapaz para serviço de armazem e encomendas, dando boas referências, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro